

DA DIAMANTINA

A

São Francisco

IMPRESSÕES DE VIAGEM

POR

CARLOS OTTONI

DA DIAMANTINA AO S. FRANCISCO

REMINISCENCIAS

Vão a título de impressões estas linhas de reminiscencias do passado.

E' um revolvimento de papeis velhos, mas tambem de suaves recordações.

Quem não terá amor ao passado ?

Em 1877 havia sido nomeado juiz de direito da comarca de Itapirassaba, em Minas Geraes, com séde na Januaria, a princeza do S. Francisco.

O dever do cargo me fazia ir tomar posse, além das recommendações instantes do governo por motivo de questões locais irritantes.

Sahi a 26 de julho da bella cidade Diamantina, onde tinha o meu lar.

Via pelos mappas que viajando a cavallo e passando por Montes Claros eu teria de fazer um percurso menor; ora, porém, meu dever despedir-me de meu velho sogro, o bom e venerando ancião sr. coronel Francisco José de Almeida e Silva, que no rio Jequitahy comprehendia largos serviços de exploração de lavras diamantinas.

Por este motivo, sacrificando aquelle primitivo itinerario, resolvi passar pela povoação do Jequitahy, descendo depois embarcado até a Januaria.

Sobre o almo dever borbulhava em meu espirito o desejo de conhecer o magestoso S. Francisco — o Mississipe mineiro-bahiano, a artéria fluvial de maior importancia do Estado de Minas Geraes.

As fadigas não me fizeram jamais arrepender dessa digressão, que a tenho presa na retina dos olhos.

Tornava-se preciso partir; parti.

Não foi sem emoção que deixei a encantadora cidade das montanhas, sem duvida a bella sultana do Norte.

Na Diamantina—a incompreendida mas hospitaleira cidade—vi os melhores dez annos da minha vida — annos de moço, de enthusiasmo, de vividas crenças. Nella deixava a esposa modelo e santa, filhos estremecidos, amigos pessoases dos mais dedicados.

Ao longe... repassam-me pela imaginação os menores incidentes ahí passados, os cuidados de que era rodeado no meu lar querido; recordo-me do espirito cavalheiresco de distinctos cidadãos, da jovialidade franca dos moços, da expansão alegre da cidade. Não digo um exaggero testemunhando o que todos dizem, e fez Saint'Hilaire comparar a Diamantina com Pariz, chamando-a Pariz de Minas.

Revejo... o asseio cuidadoso da cidade, seus bellos edificios com madeiras eternas, suas numerosas Igrejas — com o fervor do culto; relembro a suavidade da convivencia das familias, o aconchêgo dos lares, diversas scenas de costumes; as deliciosas serenatas ao luar, os lindissimos castellos... Recordo o labutar ofegante do trabalho, a cavação dos mineiros procurando o diamante no reconcavo das serras, no leito pedregoso dos rios, nas grupiaras extensas; da crise tremenda que açoitou a Diamantina pela concorrência das minas do Cabo, não tivessem embora os seus diamantes a rigidez e o brilho crystallino dos nossos. Revejo essa ostentosa fabrica de tecidos do Beriberry, devida aos esforços da familia Santos, precursora de tantas outras; essas muitas fabricas de lapidação de diamantes, que fizeram da Diamantina uma pequena Amsterdam: o seu grande emporio commercial, as suas intendencias cheias de tropas...

Revejo as bellas instituições que se chamam o Collegio das Irmãs de Caridade, o Seminario Episcopal, a Santa Casa de Caridade; e ao reler estas linhas — o Asylo dos loucos, o Hospital de N. S. da Saude, fundado pela caridade do Barão de Paraúna, as casas construidas pelo milagroso Pão de Santo Antonio.

O Collegio das orphans — um estabelecimento de primeira ordem, hoje equiparado ás Escolas Normaes do Estado; o Seminario Episcopal, fundado pelo grande bispo sr. d. João A. dos Santos, hoje tambem equiparado ao Gymnasio Nacional; a Casa de Caridade — templo augusto do altruismo diamantinense. Taes fundações espelham os sentimentos da maior generosidade dos filhos da Diamantina.

Era, porém, forçoso partir; parti.

Seis dias levei no meu trajecto até o Jequitahy, passando por S. João da Chapada, pelo Rio Pardo, Curimatahy, Curral Novo, Tabúa, Barreiro e Jequitahy, um percurso de trinta e cinco leguas.

S. João destaca-se pelos seus bellissimos campos, pela bonita povoação, pelas importantes lavras do barro — duro e molle — das quaes têm sido tiradas immensas fortunas.

Curimatahy uma freguezia laboriosa, e agricola, onde se vê, por toda a parte, o amanho das culturas. Aqui uma vivenda confortavel, allí uma roça cercada, além uma derrubada no matto;

e, por quasi todos os logares moinhos, engenhos de canna e rodas de moer mandioca.

A fortuna, porém, do sertão é o gado.

Eu tenho tantas cabeças de gado, diz o capitalista do sertão, como dizem os banqueiros — eu tenho tantos contos de réis.

A serra do Cabral é uma serra de abas largas, para cujo cimo o gado refugia-se no tempo da secca, procurando pasto verde; mas a onça assola os bezerras, ficando as vacas com os ubres cheios.

Nessa risonha serra ha tambem grandes serviços de mineração.

Ao continuar da viagem rasgaram-se a meus olhos os mais formosos panoramas, sempre com multiedres tóques de luz.

Vi uma linda varzea polvilhada de aves aquaticas, um pouco além — o *Embalsal*, considerado a emboscada da morte — um dos logares mais pestilentos do caminho. Quem viaja precisa de estar precavido de antidotos contra as febres.

A temperatura era de fogo, o calor escaldante de queimar a pele. Nenhuma viração nas folhas.

Atravessamos seis correços seccos, inteiramente cortados.

E dormi no Barreiro — um lindo local, onde vimos correr touros por amadores sertanejos. As mulheres do logar enfeitavam-se garridamente com flores vermelhas de papagaio.

No dia seguinte, transpando o rio, abraçava o velho coronel Almeida no serviço de sua mineração.

O rio Jequitahy é um rio diamantino de pedras torneadas, formando cavernas e rebôjos, com diversas cachoeiras em todo o percurso.

A lavra é rica. Nesse rio, em 1884, achou-se um diamante com o peso de 14 oitavas e 46 grãos.

O bonissimo sr. coronel Almeida trabalha no Jequitahy vai para tres annos: no 1.º tirou 49 oitavas de diamantes, no 2.º cerca de 80, e em 1877—100 oitavas.

A povoação do Jequitahy está edificada numa fazenda do finado coronel Cypriano de Medeiros Lima, um dos maiores ricos do sertão e senhor de muitas fazendas.

Todo o commercio é animadissimo, como em todos os logares de descobertos diamantinos.

No Jequitahy encontrei muitos diamantinenses e ribeirinhos da zona do S. Francisco.

Notava-se allí mais de 100 casas cobertas de telha e diversos negocios muitos delles suppridos.

Duas escolas de instrucção primaria eram habilmente regidas pelo distincto professor sr. Luiz Orsini, e sua distincta irmã —

d. Joaquina Orsini, uma moça de excellentes prendas e muito conversada.

A 2 de agosto despedi-me saudoso do velho Almeida e segui em demanda do magestoso S. Francisco.

.....
 Fiz a viagem em ajôjo de duas canôas—assoalhadas de madeira e cobertas de couros. O ajôjo era tripulado por um piloto e dous remadores.

O rio Jequitahy não offerece difficuldades á navegação, só tendo algumas corredeiras que se transpõe sem perigo. O percurso até a barra é de quasi 20 leguas.

O andar do ajôjo era vagaroso, monotono, mas ainda fizemos um percurso de oito leguas durante o dia.

A barra tem 267 palmos de largura, e, segundo H. Gerber, conduz ordinariamente 4.800 palmos cubicos d'agua. O rio é bonito, seus barrancos são enfeitados de formosos mattos.

De manhã até a noite andavamos sempre, só abicando ás corôas as horas da refeição ou de dormida. Ao meio-dia os barqueiros exigiam uma parada para a *jacuba*, que temperavam com farinha, rapadura e limão. A *jacuba*, me disse um delles, é tão necessaria ao banqueiro como o milho para os animaes.

A' noite doitam-se na areia das *coroas* e semi-nús e sem cobertura, deixam-se adormecer ao relento. Gente de ferro e de outra costella são estes barqueiros!

Sões ardentes, chuvas frias, o sereno das noites — nada ha que lhes faça mal, sempre alegres e cantando suas trovas sertanejas.

No dia 5 de agosto, pelas 11 horas, as aguas do rio se foram tornando mais e mais rapidas, e desembocamos no rio S. Francisco. Oh! que linda foi a perspectiva que então eu vi. Uma illuminura de luz!

Confesso que minha penna é impotente para traduzir a emoção d'alma que então senti. De pé no pequeno barco eu espraia a vista por um horizonte illuminado, mirava os olhos por essas enormes planicies d'agua que se sumiam a perder de vista, contemplava o céu de um lindo azul e as aguas que espelhavam o céu!

Não, não posso traduzir a emoção d'alma que senti sulcando as aguas d'esse grande e magestoso rio, um verdadeiro mar interior.

A impressão fica cinzelada na retina, mas não se traduz.

Sempre preso ao encanto, o ajôjo foi tomando o canal do rio e mansamente deslizando sobre as aguas.

A' direita foram ficando os riachos do Barro e do Porto Alegre, á esquerda os da Cannabrava, do Sobrado e da Extrema.

Num e n'outro barranco descortinavamos algumas casas, laranjaes floridos e plantações diversas.

Já sendo findo o dia consultaram os bons barqueiros, os alegres companheiros da jornada, se consentia que andasse *de tua* o ajôjo enquanto dormiamos, e eu sabendo que não havia perigo consenti assim.

Andamos sómente cinco legoas pelo correr da noite, esbarrando aqui, andando mais depressa acolá, e elles mal despertos do somno mediram as alturas e disseram que estavamos no lugar denominado *Cata*.

No percurso tinham ficado á esquerda o riacho de Cannabrava, o rio Pacuhy e o riacho da Fome.

O rio S. Francisco nesse ponto tinha uma largura de 3300 palmos, e a correnteza na mesma medida era de 3,14.

No dia 6, por cedo, proseguimos na nossa derrota e fomos deixando á esquerda o Barrocão e á direita o Paracatú de seis dedos.

Nasceu neste lugar o dr. Anastacio S. de Abreu, medico habil que residiu em Sabará e foi deputado á Assembl'ea Provincial e Geral.

O dr. S. de Abreu era um dos grandes entusiastas da navegação do Rio das Velhas, fez construir a suas expensas uma embarcação e foi dos primeiros palinuros que desceu o rio desde Sabará.

Em hora de calor escaldante approamos á terra e tive occasião de espantar-me da uberidade do solo.

Quer nos barrancos do rio, quer nos tableiros das margens a producção é enorme — vimos extensas roças, enormes cannaviaes, vicosas hortaliças, dulcissimas laranjas, muitas limas e melancias.

As corôas, então, produzem de um modo maravilhoso, tem a uberidade decantada do Nilo.

Nos barrancos deparavão-se dependuradas enormes melancias, que, comidas quentes do sol fazem sezões, mas apanhadas e frias são saberosissimas.

Para continuação da jornada compramos um grande surubim por 500 réis, ovos—6 por 40 réis, e um cento de laranjas por 100 réis. Limas nos deram sem preço, da mesma sorte aboboras e melancias.

No correr do dia passou por nós um barco inteiramente semelhante a Arca de Noé, descripta nas escripturas e tambem cruzaram comnosco diversas canôas de pescadores, mais de uma tripolada por mulheres.

O rio de cada vez se tornava mais largo, e suas margens mais pittorescas.

Atravessamos o grande rio Paracatú, um dos mais importantes afluentes do S. Francisco, que na sua barra é quasi tão largo como o mesmo S. Francisco. Nasce na serra dos Pilões, fazendo um percurso de 95 leguas. Tem pouco á cima da barra 820 palmos de lar.

gura e dá para o S. Francisco 60.000 palmos. E' navegavel desde Sant'Anna de Burity, e se fosse realizada a idéa da junção do São Marcos se prestaria á uma navegação franca em todos os tempos.

Numa das corôas em que parei para descansar vi uma grande rede de pesca que me disseram colhia no rio perto de 2.000 peixes de cada lance.

A principio duvidei da narração, mas dias mais tarde li num jornal bahiano que em uma lagoa da Fazenda de Fóra, á margem do rio S. Francisco, pescaram-se de uma só vez em um só lance de rede perto de 8.000 peixes de tamanho regulares; tendo sido pescado anteriormente na mesma lagoa e tambem de um só lance mais de cinco mil.

A pesca no rio em tanta ou mesmo em maior quantidade é facto que se dá quasi sempre e ao qual estão acostumados os habitantes daquella abençoada região; mas em lagoas, só depois das grandes enchentes, como essa que no principio deste anno inundou numa extensão de mais de 10 leguas as margens daquelle magestoso rio.

Das qualidades dos peixes destacam-se a pirapetinga, a piranha, a corumatá, a trahira, o surubi, a corovina, o piau e outros.

No tempo das *manjubas*, então, a pesca é mais milagrosa. Uma empresa que estivesse aparelhada para a conserva desses peixes, podia fazer colossal fortuna.

Proseguindo na jornada, fomos deixando á direita os riachos da Gamelleira, do Jatobá e das Guaribas, e á esquerda os riachos da Barreira e S. Romão.

S. Romão (villa) florescente em outras épocas, está hoje em vetusta decadencia. Muitas casas estão em ruínas e no meio da capoeira, deixando triste impressão essa villa risonha do S. Romão.

Um incidente deu-se, no cair da noite, tombando ao rio um dos barqueiros e podendo ser victima de um jacaré, cujo coxar ouvimos; mas elle salvou-se pegando as bordas do ajojo, e quasi virando-o, Deus salvou-nos a todos.

Cantaram até deshoras os barqueiros e depois alquebrados de canção adormeceram.

O ajojo, por nova concessão, vagou *de tã* e com a noite foram vencidas mais cinco leguas até além da barra do rio *Urucua*, que nasce na serra dos Pyreneus e tem um curso de 76 leguas. Na barra tem 432 palmos de largura e dá para o S. Francisco 15.600 palmos cubicos d'agua por segundo.

Os sertões são fertilissimos, os campos magnificos para criar, havendo nelles gado bravo que só se pôde pegar a laço.

O rio de S. Francisco, depois do Paracatú e Urucua, torna-se mais e mais magestoso e vai rolando suas immensas massas d'agua na direcção nordeste.

Confrange o coração de ver—que um rio que é um mar interior—Mississipi, segundo uns,—Volga, segundo outros,—que vai recebendo sempre a vassalagem de innumeraveis afluentes, muitos delles navegaveis em todo ou em parte do seu percurso, esteja condemnado como por irrisão a ver sulcadas suas aguas por escaleres e barcas, ajojos e canôas.

Irrisão por sem duvida!

Sangra o coração de ver esse descaso, essa incuria das cousas grandes, para ser só attendido o infinitamente pequeno...

O magestoso rio tem sido visitado por sabios illustres, por engenheiros distinctos—Liais, Burton, Keais, Lamartinière, Milnor Roberts, John Heschaw, V. Couto e tantos outros—mas a descripção nitida, perfeita, os estudos feitos ficam em mappas, em planos, em orçamentos... mas sem execução.

O grande rio rola a immensidade de suas aguas na solidade do deserto, sem a applicação intelligente do homem, apenas como uma manifestação da grandeza da Natureza.

O filho do paiz sente natural vexame vendo e pensando—que si o grandioso rio fôsse um caminho fluvial da grande Republica da America do Norte, povoariam seus barrancos bellas cidades, lindas vivendas e pomares, grandiosos caes, e cortariam suas aguas caudalosas e extensas navios e vapores.

Os rios têm importancia pelo commercio mais do que pela extensão do seu curso. Lembramos o Tamisa, o Jersey, o Elba, o Rheno, o Volga, o Danubio, o Sena, o Mississipi.

Está, infelizmente, longe ainda a realização da prophécia do sabio naturalista V. Couto em 1891: «Vós vereis que os povos correrão em chamas sobre estas ribanceiras: estes altos barrancos cortados tão a prumo e tão formosamente fingindo caes, serão um dia decorados de fructíferos jardins; numerosas povoações branquejarão por estes ribeiros; vozes alegres retumbarão onde só hoje reina o silencio. Então verás, oh! formoso S. Francisco!—*certo gratissimis annis*—quão emfim serás conhecido e respeitado!

V. Couto, o sabio e illustre naturalista, era um vidente.

Continuemos a nossa derrota.

No dia 7 com difficuldade pudemos chegar até Pedra dos Angicos, hoje cidade de S. Francisco, que se levantava das aguas como uma fortaleza.

A ventania que soprava com grande impetuosidade dobrando as arvores e enovelando as aguas, nos fez mais de uma vez procurar abrigo ás enseadas.

Nessas horas de pampeiros levantam-se maréas no rio, como ondas no mar.

Os barrancos quebram-se com o embate das aguas, semelhante o estrondear de canhões.

Mas o pampoíro passou. Por esse contratempo só pudemos andar umas cinco leguas no correr do dia.

A villa de Pedras é bonita, está collocada sobre uma rocha e dominando sobranceira o rio. E' séde da comarca de S. Francisco, tem 4 parochias e um recenseamento naquello tempo de 7.373 habitantes.

As parochias são: S. José, S. Romão, Sant'Anna do Capão Redondo e S. Sebastião das Lages.

No porto estava fundeado o vapor—«Conselheiro Saldanha», lançado nas aguas mineiras pelo patriotismo do grande morto, um dos grandes patriarchas da Republica.

O vapor... lá estava desmastreado, com a chaminé enferrujada, sem tolda, a coberta desconjuntada e com um grande rombo no casco!... A falta de patriotismo, de orientação, de continuidade mesmo nas administrações, são geralmente as causas destes insuccessos.

Seu nome está, porém, ligado á reacção patriótica contra a indifferença criminosa. Abençoada seja sua memoria!

Annos depois um grande mineiro—o barão de Guaicunhy tentou dar vida á navegação obtendo aquelle vapor por contracto, e iniciou trabalhos que forão interrompidos pela fatalidade da morte.

E' outro benemerito que pagou com a vida o amor da patria. Morreu victima de uma febre palustre apanhada no porto de Santo Hypolitho.

Matta Machado foi um novo crente entusiasta da navegação do S. Francisco, apaixonou-se pela idéa, escreveu sobre ella, empregou capitães, chegou a por vapores no grande rio, á cargo da Empresa Viação, mas a fatalidade do ensilhamento colheu nas malhas essa empresa.

Saldanha Marinho, Guaicunhy e M. Machado são nomes gloriosos de precusores nos fastos da navegação.

Amargou-me dentro d'alma a incuria em que foi deixado o vapor—«Conselheiro Saldanha», que poderia estar fazendo o commercio do S. Francisco; lembrava-me o dito caustico de um estrangeiro illustre que pondo o dedo na chaga exclamou:—no Brasil tudo é grande, excepto o homem! Palavras duras, porém verdadeiras; palavras que queimam, porém reaes.

A brisa da manhã levou estas agitações de minha alma.

Tinhamos deixado até Pedras—á direita o riacho da Boa Vista e á esquerda o riacho do Brejo e o rio Acary.

Até Rio Pardo havíamos passado a barra do riacho do Bomfim.

O Rio Pardo contém 66 leguas de curso, tem na barra 188 palmos de largura e um volume d'agua de 5.000 palmos cubicos.

No dia 8 fizemos mais um percurso—até Mangahy, cinco leguas; Pedras de Maria da Cruz, tres; e Januaria tres: total, 11 leguas.

Desde cedo começamos a avistar a azulada serra do Brejo do Amaro.

Tinham ficado á esquerda o riacho dos Pandeiros e á direita o Mangahy.

A' medida que o nosso barco ia singrando as aguas do magestoso rio, deliciavamos os ouvidos escutando alegre passarada de variogantes cores e especies.

Vi myriadas de alvas garças, colheireiras cõr de rosa, bellas arunas, papagaios diversos.

Nos campos ha grande numero de êmas, seriêmas, pombos, perdizes, cordonizes, nhambús, macucos, jacutingas, jacús, araras, jaburús. Caças tambem de muitas qualidades:—veados, pacas, antas, e tambem fêras—a onça, o lobo e o tigre.

Pedras de Maria da Cruz é um pequeno povoado á margem do S. Francisco, num plano elevado e em caminho para Montes Claros. Sombream o grande rio enormes gamelleiras—a parada dos viajantes—vendo-se entalhadas nas arvores iniciaes e datas. No alto de uma rocha está uma simpáthica ermida construida pelo celebrado Mestre de Campo. As terras são magnificas para cultura.

Pedras de Maria da Cruz tem sua lenda, como quasi todos os logares do S. Francisco. E' assim no Rheno, todos os grandes rios.

Contou-me um bom velho que ahí reside, que... foi um dia um homem máo querendo carrear num domingo os seus bois precipitaram-se rodando o carro e foram todos—carro, bois e homem máo—pelo despenhadeiro abaixo submergindo-se nas aguas do rio.

Que nas caladas da noite ouve-se no fundo do rio o chiado do carro e as vozes do carreiro.

Tal conto passa de avós a netos, e não ha quem duvide da veracidade da relação.

A proposito desta lenda direi ao leitor amigo—que muita gente desabusada acredita que dentro e no fundo do rio S. Francisco ha amphibios—homens e animaes, tudo como no secco... bois d'agua, cavallos d'agua, mãe d'agua, caboclos d'agua, mulheres d'agua e... até *tolices d'agua*.

Com poucas mais horas estava concluida nossa jornada.

Seriam 6 1/2 da tarde quando aportamos á cidade num barranco alto do rio. Para quem chega por terra ha uma barca de passagem que gasta vinte minutos na travessia procurando o remanso do rio.

Ahi elle é immensamente largo.

Gostei da cidade collocada á margem esquerda num lindo tableiro. Tem boas casas, ruas largas e arborizadas, duas egrejas e muito commercio. O porto está quasi coberto de embarcações. Importa muito sal para o gado, e exporta todos os cereaes, muito assucar, rapadura, toucinho, couros, peixes, etc.

O povo é muito alegre e convivente, amando dansas e serenatas. Era afamada por aquelle tempo a *cachaça* do Tatú, fabricada pelo major José Lopes da Rocha.

A cidade não é defendida por nenhum cães.

O rio S. Francisco ás vezes transborda, periodicamente avoluma suas aguas, galga os mais altos barrancos e invade a cidade.

Os januaenses mudam então seus penates para o suburbio do Poquizeiro, onde esperam que a cheia passe, que o rio retroceda para o seu leito. Chamam nesses tempos a Januaria—a *Veneza do Brasil*.

O clima é salubre, mas ardente. A's horas de maior calor suspendem-se os trabalhos.

A agua é a do rio, salôbra ou apanhada das chuvas.

Li numa monographia interessante—que a fertilidade do terreno é tal, que os mesmos logares plantados por mais de 50 annos produzem com grande resultado todos os viveres e fructos, sem dependencia de qualquer estrume.

E' grande o numero do gado vaccum e cavallar que habita suas campinas, e o lanigero não só é muito prolífico, como rende uma lã de superior qualidade.

No reconcavo das serras ha muitas nitreiras e o terreno contém em si muitos saes que lhe dão essa uberidade espantosa.

A cidade tem tres freguezias e mais de 8.000 habitantes.

.....
Não me foi dado ir além; mas estou crente de que visitei a melhor parte do rio S. Francisco.

Adeante da Januaria são estes os logares a que a navegação interessa—Manga e Jacaré (arraiaes) em Minas Geraes: as cidades de Carinhanha, Urubú, Barra do Rio Grande, Chique-chique, Remanso, Santa Sé, Joazeiro e Capim Grosso; os arraiaes da Lapa, Sítio do Matto, Bom Jardim, Pará, Sambahyba, Canudos, Porto Alegre, Mocambo, Boa Vista das Esteiras, Pilão Arcado, Aldêa, Casa Nova, Sant' Anna, Pambú, Abaré e Rodella, pertencentes á Bahia; as villas de Petrolina, Boa Vista, Cabrobró, o arraial da Vargem Redonda de Pernambuco.

Os affluentes do grande rio são: á margem direita o Rio Grande, das Rãs, Pará-mirim, Verde pequeno, Ningó; á margem esquerda o Carinhanha, o Corrente e Moxotó.

Segundo Eliseu Reclus a extensão do S. Francisco é de 2.920 kilometros. A superficie da bacia, segundo Chieko, é de 698.500 kilometros quadrados.

O curso navegavel, no trecho superior, de 1.310 kilometros.

O curso navegavel, no trecho inferior, de 235 kilometros.

O conjuncto do curso navegavel da bacia, 7.000 kilometros.

A descarga, segundo Liais, 2.800 metros.

A população nunca poderá ser inferior de um milhão e quinhentos mil habitantes—em todo o valle.

A uberidade essa é espantosa.

O rio S. Francisco é justamente comparado ao Nilo.

Planta-se por toda a parte—nas ilhas, nas vasantes, nas catingas.

Ha muitas terras virgens, florestas alluviaes, grandes mattas de carnaubeiras e de buritya.

O valle produz todos os cereaes—o café, a canna de assucar, o algodão, a Cochonilha, etc.

As uvas de Joazeiro estas são merecidamente afamadas.

A industria pastoril é das mais desenvolvidas—a bovina, a cavallar, a lanigera, a suina e a caprina.

No reino mineral deparão-se muitas lavras de diamantes, o carbonato, amethystas, sil, ferro, pedra de cal, salitre, enxofre, prata, ouro e pedras coradas.

Madeiras—são abundantíssimas—o cedro, páo d'arco, jacarandá, vinhatico, aroeira, potomanjú, angico, etc.

E' qual se vê um valle paradisiaco—fertil, rico, do mais grandioso futuro.

O grande sonho foi sempre o prolongamento da Central até Pirapora e a navegação fluvial do S. Francisco e de seus affluentes navegaveis—communicação por um dos affluentes do Rio Grande com o Parna, hyba e Tocantins, a ligação das bacias navegaveis do Tocantins e do Araguaia, facilitando as communicações de todo o norte, comunicação pelo rio das Mortes, confluyente de Araguaya até Cuyabá, a estrada de ferro de Piranhas a Jatobá, contornando a cachoeira de Paulo Alfonso com a navegação a vapor até o Oceano, a estrada de Ferro Sul de Pernambuco, do Joazeiro á Bahia, de S. Francisco ao Crato, as nossas de Minas e S. Paulo—com direcção a Goyaz, as estradas de ferro de Paraná e Matto Grosso—pondo em ligação as estradas do Rio Grande do Sul.

Realizado e concluido este vasto plano de viação fluvial e terrestre estreitam-se as communicações internas, ligando as grandes bacias do Amazonas, Prata e S. Francisco—uma rede politica, commercial e estrategica, de defesa em caso de commoções intestinas ou de um bloqueio continental possível.

O rio de S. Francisco é, como se vê, a chave do ouro do futuro.

.....
Carlos Ottoni.